

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 370

Período: 27/03/2010 – 02/04/2010

GEDES – Brasil

- 1- Brasil receberá visita de secretário de Defesa dos Estados Unidos
- 2- Militares brasileiros participam de operação de resgate de prisioneiros na Colômbia
- 3- Brasil produzirá combustível nuclear em 2010¹
- 4- Brasil e Estados Unidos discutem criação de base multinacional

1- Brasil receberá visita de secretário de Defesa dos Estados Unidos

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert Gates, visitará o Brasil, em data ainda não definida, a fim de discutir “as negociações militares, a política regional e a elaboração de um documento de parceria estratégica”. Como a parceria estratégica entre Brasil e Estados Unidos tem sofrido resistências por parte do Itamaraty, em relação a uma percepção de alinhamento com Washington, a formulação de um acordo deve ocorrer apenas em termos genéricos, visto que a divergência de interesses entre os dois países dificulta uma aproximação real, de acordo com especialistas. A visita de Gates é uma resposta ao convite do ministro da Defesa brasileiro, Nelson Jobim, feito em fevereiro de 2010. Outra pauta de discussão será a venda de aviões Super Tucanos da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) à Marinha dos Estados Unidos, em um negócio que pode envolver a compra de 200 unidades. Por outro lado, a compra de 36 caças para o Projeto FX-2 da Força Aérea Brasileira não deverá ser discutida, já que, de acordo com Jobim, o modelo norte-americano F-18 já foi descartado. Existe um temor de que a rejeição do caça afete os negócios da Embraer. Outros países da América do Sul também deverão ser visitados pelo secretário estadunidense. (Folha de S. Paulo – Brasil – 27/03/10)

2- Militares brasileiros participam de operação de resgate de prisioneiros na Colômbia

Conforme publicado nos periódicos *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*, helicópteros do Exército brasileiro auxiliaram no resgate do soldado colombiano Josué Daniel Calvo, no dia 28/03/10, que estava detido pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) desde abril de 2009. Na aeronave estavam presentes a senadora colombiana Piedad Córdoba, dez militares brasileiros do 4º Batalhão de Aviação do Exército (Bavex), duas pessoas do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e um membro da Igreja Católica. Nessa missão, os militares brasileiros não utilizaram armas, pois era uma das recomendações da CICV, órgão que trabalha na intermediação dessas negociações. No dia 30/03/10 foi libertado também o mais antigo refém das FARC, o sargento Pablo Emilio Moncayo, que estava há 12 anos em cativeiro e, conforme destacou *O Estado*, no dia 01/04/10 foram entregues os restos mortais do coronel Julián Guevara, morto em cativeiro em 2006. Todas as operações contaram com o apoio logístico do

Exército brasileiro e fazem parte de um gesto unilateral das FARC que objetiva a troca com o governo colombiano de 21 reféns militares que a guerrilha ainda mantém por 500 guerrilheiros presos pelo governo. Esta é a segunda vez que militares brasileiros atuam em missão deste tipo em fevereiro de 2009 participaram do resgate de 04 prisioneiros libertados e, desde a década de 1990, as Forças Armadas brasileiras criaram e fortaleceram batalhões na região Norte do país, em detrimento de uma diminuição de efetivos nas regiões Sul e Sudeste. (Folha de S. Paulo – Mundo – 29/03/10; Folha de S. Paulo – Mundo – 30/03/10; Folha de S. Paulo – Mundo – 02/04/10; Jornal do Brasil – Internacional – 29/03/10; O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/03/10; O Estado de S. Paulo – Internacional – 29/03/10; O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/03/10; O Estado de S. Paulo – Internacional – 02/04/10)

3- Brasil produzirá combustível nuclear em 2010

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, em julho de 2010, a Marinha dará início aos processos que permitirão ao país produzir o gás hexafluoreto de urânio (UF-6) em 2011. Isso figura-se como a última etapa para que o Brasil tenha o domínio completo da fabricação de combustível nuclear a partir de urânio enriquecido. A produção do combustível nuclear será suficiente apenas para o uso da Marinha, para abastecer o reator do submarino de propulsão nuclear e o protótipo deste. O capitão de mar e guerra e engenheiro Luciano Pagano Júnior, superintendente do Programa Nuclear da Marinha, afirmou que a demanda por energia de um reator naval é muito reduzida, uma vez que sua potência equivale a somente 1% da usina Angra 2. Ele ainda ressaltou a importância de se ter conhecimento de todas as etapas de produção de energia nuclear, pois a probabilidade dos materiais tornarem-se mais caros e escassos é eminente devido à crescente demanda por energia nuclear. Atento ao lucrativo mercado garantido por esse mercado, o atual governo vislumbra tornar o Brasil fornecedor de urânio enriquecido, combustível nuclear e serviços nessa área. Para tanto, pretende deixar um plano de trabalho para os governos vindouros, o qual se estenderia até o ano de 2022. De acordo com o embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos, o país não enfrentará óbices por não ter assinado o Protocolo Adicional do Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TPN), o qual considera cerceador da soberania nacional. Ademais, não há dúvidas de que o programa nuclear brasileiro tem fins pacíficos, pois corrobora nesse sentido a decisão política de produzir urânio enriquecido abaixo de 20%, embora o país detenha a técnica para enriquecer urânio a 20% ou mais. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/03/10)

4- Brasil e Estados Unidos discutem criação de base multinacional

O jornal *O Estado de S. Paulo* noticiou que, por sugestão da Polícia Federal, o governo brasileiro discutiu com o comandante do Comando Sul dos Estados Unidos, tenente-brigadeiro Douglas Fraser, a proposta de criação de uma base “multinacional e multifuncional” com sede na cidade do Rio de Janeiro. Esta base, que não aceitaria operações sob o comando de estrangeiros, mantendo seu comando sempre a cargo de autoridades brasileiras, teria a função de monitorar e controlar o narcotráfico, vigiar ações terroristas e controlar o

contrabando de armas. O jornalista Roberto Godoy, do jornal *O Estado de S. Paulo*, ao analisar o assunto observou que, devido a base não possuir contingente ou sistemas de combate e por permitir ações combinadas de pessoal civil com informações obtidas pelas Forças Armadas, funcionará mais como uma agência de inteligência do que uma base militar. Já existem outras duas bases com estas funções no Oceano Atlântico, uma localizada em Lisboa (Portugal), que exerce o controle sob o Atlântico Norte, e outra em Key West (Estados Unidos), que conduzem operações contra o narcotráfico no Caribe. A base do Rio de Janeiro formaria o tripé do monitoramento, controlando as águas do Atlântico Sul. (*O Estado de S. Paulo – Nacional – 31/03/10; O Estado de S. Paulo – Nacional – 01/04/2010*)

SITES DE REFERÊNCIA

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão on-line. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatoriodefesa@gedes.org.br.

****Equipe:**

Alexandre Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, mestranda em Relações Internacionais); Ana Paula Silva (Supervisora, mestranda em História); Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História, bolsista FAPESP); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Suellen Maiolli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Victor Missiato (Redator, mestrando em História).